

Quarenta anos depois (1)

Abel Holtz (2)

Nos idos de 1970 as obras da Central Nuclear Angra 1 foram iniciadas e iam de “vento em popa”, anos depois começava a implantação do Acordo Nuclear com a Alemanha para construção das Centrais Angra 2 e 3 e neste meio tempo começavam as obras da Central Hidrelétrica de Itaipu. Ou seja, empreendimentos que iriam dar ao sistema sul centro-oeste a segurança de energia firme se confirmavam.

Na crise hidrológica de hoje o que se constata, mesmo sendo afetado o volume de energia gerada, fica claro a importância da geração em Itaipu neste “pacote”, que produz energia firme mais que suficiente para complementar a energia eólica do Nordeste e fotovoltaica em geral enquanto as centrais nucleares Angra 1 e 2 estão atendendo ao objetivo de fornecer energia firme como previsto. A Central Angra 3 teve sua implantação interrompida e agora, com o acirramento da crise hidrológica, tenta-se reiniciar suas obras o mais rápido possível. Sua importância despontou não só pela energia firme que irá se somar, como irá abrandar o suprimento de energia ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

Neste ínterim, após 1970, houve um movimento acirrado pelos ambientalistas contra a construção de novas e abundantes hidrelétricas já identificadas; as obras de Angra 3 foram postergadas enquanto a concentração para novos investimentos se fez para a construção de parques eólicos, inicialmente no Nordeste e no Rio grande do Sul, e em seguida os parques fotovoltaicos. Logo se descobriu que os parques podiam ser híbridos e assim matou-se as hidrelétricas com reservatórios e a fio d’água, mesmos as pequenas, e as nucleares que se alardeia construir. Atenta-se até substituir o suprimento ao SIN com baterias.

Acrescenta-se ao quadro aqui referido, que o parque hidroelétrico existente precisa ser atualizado, há espaço para colocar máquinas em “shafts” ainda disponíveis, e a interconexão via o sistema de transmissão de todas as geradoras, esta dependente da vida útil deste imenso sistema de transmissão, ora sendo avaliado.

O uso destas energias renováveis veio satisfazer aos ambientalistas e àqueles que gostam de “modernidades”, que passou a serem “o normal”, de forma irrelevante, que foi considerado e passaram a acreditar que a incerteza de suprimento foi dominada.

Como o regime de chuvas tem se alterado as hidrelétricas foram trazidas à tona para se tornarem “o vilão da crise de suprimento” por estarem com reservatórios muito baixos e como as intermitentes não dão conta do recado, o potencial hidrelétrico remanescente continua disponível e a retomada de Angra 3 se arrasta.

Dito isto, ficou mais que claro que a continuidade das obras de Angra 3 deve ter seu início o quanto antes. Assim como a preparação do grupo de trabalho que irá participar na atualização e renegociação do Acordo Internacional de Itaipu, estudando as modificações que serão requeridas pelo nosso sócio e parceiro, na continuidade da operação do empreendimento tendo como foco as alterações necessárias para redefinição de preços e quantidades que serão colocadas à disposição do mercado brasileiro pela a parcela não consumida da cota parte do parceiro e vizinho.

A considerar os artigos e reivindicações, que têm vindo a público pela imprensa do Paraguai e que, serão colocadas sobre a mesa, o perigo da judicialização na corte de Haya, tem quer ser

considerado e evitado. Não precisamos de mais deste imbróglio.

Ademais, com a definição em ampliar nossa relação com nossos vizinhos, devemos dedicar mais atenção e empenho as binacionais com a Argentina (Paracambi e Garabi), e aquela com a Bolívia que além da contribuição ao suprimento do SIN irá permitir a construção da hidrovia do Madeira, que trará benefício para o transporte da produção de grão do oeste e centro oeste bem como das províncias de nosso outro parceiro, sem se descuidar da definição dos locais onde as duas outras usinas nucleares serão construídas. Tais definições poderão dar ao nosso sistema elétrico mais robustez e confiabilidade.

Não será mais possível passada a crise, ou não, deixar de considerar a construção de novas hidrelétricas e nucleares.

- (1) Artigo publicado na Agência Canal Energia. Disponível em:
<https://www.canalenergia.com.br/artigos/53186253/quarenta-anos-depois> Acesso em 09 de setembro de 2021.
- (2) *Abel Holtz é director da Abel Holtz e Associados.*